

ASCENSÃO DE NOSSO SENHOR

TEXTO: LUCAS 24.44-53 e ATOS 1.1-11

CONTEXTO:

A Ascensão, embora não tão popular como Natal, Páscoa ou Pentecostes, é uma data festiva importante para a fé cristã, pois marca o fim da presença de Cristo de modo visível entre seus discípulos. É também uma das etapas mais importantes para o início do ministério dos discípulos, sua transição para o apostolado, o testemunho deles do Messias a todas as nações (At 1.8). Agora eles precisam tomar as decisões e aplicar o que aprenderam com o Mestre, cada um em seu trabalho pastoral individual (ou por vezes em conjunto). Porém ainda não plenamente, pois esperam juntos pelo Pentecostes, quando de fato este ministério apostólico tem sua grande força motriz gerada pelo poder do Espírito Santo.

Portanto é um tempo peculiar para os discípulos: Eles ainda estão lidando com os eventos assustadores da morte de Jesus. Ainda estão maravilhados pela ressurreição do Cristo, embora tivessem duvidado na maior parte das situações. O fato de terem se escondido entre a sexta-feira santa e o domingo mostra isso: eles não sabem o que fazer. Geralmente Tomé é apontado como o discípulo que duvidou. Mas o fato é que na verdade todos estes seguidores mais próximos, discípulos e mulheres, duvidaram que Jesus ressuscitara. Ou, pelo menos, não lembraram da promessa. Entretanto, esta promessa era amplamente conhecida, corroborada pelo fato de os judeus e romanos estarem preocupados com um possível embuste dos discípulos. Estes enviaram guardas para vigiar o túmulo, a fim de evitar que os discípulos roubassem o corpo e afirmassem que Ele havia ressuscitado.

Quando as mulheres vão levar os aromas para embalsamar adequadamente o corpo de Jesus (pois não havia sido possível na sexta-feira) mostram que não crêem que Ele ressuscitaria. Afinal, porque o fariam se esperassem a ressurreição? A discussão sobre quem removeria a pedra mostra que já não contavam com o extraordinário. Ou até mesmo Maria Madalena, que ao verificar o túmulo vazio conclui que alguém teria levado o corpo do seu mestre ao invés de constatar a ressurreição. Alguns discípulos viram o túmulo vazio, e até creram em um primeiro momento. Mas continuavam escondidos. Sua fé estava em uma espécie de *stand by*.

Os eventos seguintes, durante o período que Jesus ainda esteve entre seus discípulos (caminhada para Emaús, aparição na casa aos discípulos e depois a Tomé, a segunda pesca maravilhosa), evidenciam que, embora cressem em Jesus ao vê-lo, careciam ainda de uma injeção do poder do Espírito Santo da parte de Deus para crer quando Jesus não estava junto deles visivelmente. Faltava-lhes algo que os impelisse a agirem com mais convicção. E este é o contexto dramático da Ascensão: Os discípulos vêem Jesus, estão crendo Nele, Ele vai desaparecendo diante dos olhos deles e eles simplesmente não sabem o que fazer.

Nesta situação podemos, inclusive, evocar as palavras de Jesus pouco antes da multiplicação dos pães e peixes: “São como ovelhas sem pastor”. Os discípulos estavam acostumados com o Bom Pastor lhes dizendo tudo o que fazer. E agora, sem as ordens Dele, não sabiam simplesmente como dar prosseguimento às suas vidas. Porém, embora pensassem estar sós, o Mestre ainda estava com eles. Infelizmente eles ainda não tinham entendido isto. Apenas o compreendem plenamente a partir do Pentecostes.

SALMO 47:

É um Salmo que exalta a glória e o poder do SENHOR diante de toda a Terra. Uma característica desse Salmo é utilizar palavras diferentes para descrever todos os grupos e poderes de seres humanos existentes na Terra (*todos os povos, toda a terra, as nações, príncipes, escudos*), convocando insistentemente e reiteradamente todas as pessoas para que louvem aquele que é o único que pode ser considerado o Rei absoluto de tudo o que existe, por causa das coisas que criou e por causa das coisas impressionantes que realizou em função do Seu povo. V. 5 *Subiu* – אָלַח (*‘ālāh*) Palavra de vários significados, dentre eles: “ser alto”, “ascender”, “sobrepujar”, “ser superior”. O SENHOR é mais alto, ascendeu, sobrepujou, é superior. O SENHOR tornou-se visível (ou é visível, sempre o foi) a todas as nações através de sua glória, que pode ser verificada em todos os lugares da criação, em todos os feitos pelo Seu povo. Em conexão com At 1.11: “virá do modo como o vistes subir”. Lembramos de Filipenses 2.9-11 “*Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai*”, ou ainda em Rm 14.11 e Is 45.23. A Glória de Deus é tão magnífica que, ainda que muitos não o queiram louvar, chegará o tempo em que não poderão negar a grandeza do SENHOR. Portanto, o Salmo convoca a que o louvemos hoje, enquanto ainda o podemos fazer por fé e

gratidão. Creiamos Nele hoje e sejamos salvos, também por causa do Seu incomensurável poder, grande amor, gracioso perdão e profunda misericórdia.

EFÉSIOS 1. 15-23

Assim como o Salmo 47 fala sobre a união de todos os poderes do mundo em uníssono louvor ao grandioso Deus, Paulo especifica a grandeza deste Deus a quem dirige as orações que faz pelos crentes de Éfeso, louvor este no qual todos os crentes estão unidos por fazerem parte do Corpo de Cristo. Ele destaca um fato visível, como a ressurreição, para olhar em perspectiva, com esta mesma glória e poder, para as coisas que Jesus foi realizar após a sua subida ao céu, a saber, assentar-se à direita do Pai, dominar os nomes de todos os séculos, colocar tudo sob seus pés, ser o cabeça do corpo e encher todas as coisas. V.23 πληρουμένου – *que enche, que completa, que torna pleno* – Jesus está na glória eterna, para ser o cabeça do seu corpo, o topo de todas as coisas. Ele enche, completa e torna pleno porque Ele é quem dá sentido ao que conhecemos como vida. Ele reconcilia, ele acaba com a morte, ele restaura o que foi quebrado. Jesus é a personagem central, não apenas da Bíblia, mas de toda a existência. Sem Ele, o tudo não é tudo, não está cheio, não se completa, não se sustenta. O ser humano, sem Cristo, é um saco vazio que não se mantém de pé espiritualmente. Assim como Adão precisa do “fôlego da vida” para deixar de ser terra e viver, precisamos do fôlego da graça de Cristo para deixarmos de estar mortos para Deus.

LUCAS 24. 44-53 e ATOS 1. 1-11

Observando que o texto de Atos é, na verdade, uma continuação do livro de Lucas, poderíamos, inclusive, sobrepor as informações dos últimos versículos de Lucas e os primeiros versículos de Atos.

O final do Evangelho de Lucas foca um pouco mais no discurso de Jesus característico destes últimos dias após a sua ressurreição, que é de reunir os discípulos mais uma vez, convencê-los de que não devem voltar aos seus antigos ofícios, explicar os fatos da ressurreição na perspectiva profecia-cumprimento e, principalmente, lembrá-los da necessidade de comunicar ao mundo inteiro o Evangelho e a obra redentora do Messias, começando pelas cidades mais próximas e avançando.

Já o texto de Atos resume estes quarenta dias finais a “falar das coisas concernentes ao Reino de Deus” e foca um pouco mais na necessidade de que todos permanecessem juntos e unidos na espera pela ação forte que viria da parte do Espírito Santo, e que este poder do

Espírito os capacitaria para o testemunho da Palavra. Poderíamos, inclusive, chamar o livro de Atos dos Apóstolos de Atos do Espírito Santo, pois a introdução e a maneira como está construído o texto denota a diferença evidente de atitude dos discípulos antes e depois dos eventos registrados no capítulo 2. É como se o livro nos dissesse: “Vejam como eles não seriam capazes de fazer nada se não tivessem recebido o poder do Espírito Santo!”.

Os discípulos, neste trecho da Escritura, ainda precisam de “empurrõezinhos” para fazerem o que precisa ser feito. Não só na motivação que Jesus dá várias vezes durante estes 40 dias pós ressurreição, mas até mesmo os anjos precisam alertá-los: “Varões galileus, porque estais olhando para as alturas?”. Parece que não sabem o que fazer se não lhes for dito.

Esta deve ter sido uma transição difícil. Pois, na verdade, Jesus não estabeleceu um líder. Embora algumas correntes teológicas atribuam este posto a Pedro, nada evidencia Jesus o estabelecendo. Nem mesmo o texto de Mateus 16.18, que muitos usam como argumento para defender esta posição, o faz. A liderança de Pedro parece algo mais natural, verificada nas suas atitudes no relato dos Evangelhos e após o Pentecostes. Porém neste momento, ninguém toma uma atitude de liderança, nem mesmo Pedro. Todos estão aterrados, olhos fitos no céu.

Portanto, como podemos verificar nas Escrituras, é necessário que seja enviado o Consolador. E, consoante aos discípulos, a necessidade que nós também temos de sermos orientados pelo Espírito Santo. Nós facilmente somos distraídos, fitamos os olhos no vazio, ficamos sem saber o que fazer. Precisamos do Espírito Santo para nos guiar. Ele quem nos guia ao arrependimento, Ele quem nos guia a Jesus, Ele quem nos dá e conserva a fé, chama pelo Evangelho, ilumina e santifica.

ESBOÇO PARA MENSAGEM

Você lembra daquela brincadeira (pegadinha) que passava nos programas de televisão, em que uma pessoa começava a fitar o céu no meio da rua? Aos poucos muita gente ia se ajuntando no local. Muitos curiosos se reuniam em torno daquele homem, e ficavam olhando para cima. Ninguém sabia, na verdade, porque estava olhando para cima. Mas, porque tinha alguém olhando, eles ficavam ali E, provavelmente por que estavam desocupados ou não tinham nada melhor para fazer. De repente aquele primeiro homem que estava olhando para cima, saía, de fininho, do meio daquele amontoado de gente. As outras pessoas ficavam

olhando para cima sem saber o porquê, sendo que a pessoa que tinha feito elas olharem para cima, nem estava mais ali. Até que alguém da produção voltava e explicava que era uma brincadeira. Só então o grupo se dispersava.

Assim ficaram os discípulos. Pasmos. Olhando para cima. Eles, na verdade, não tinham mais motivo para estarem olhando para cima. Jesus estava entre eles e, de repente, começou a subir ao céu, e desapareceu. Mas os discípulos continuaram olhando para cima. E deve ter sido por bastante tempo, por que até apareceram dois anjos e perguntaram. “Varões galileus, porque estais olhando para as alturas? Este Jesus que dentre vós foi assunto ao céu, assim virá do modo como o vistes subir.” É mais ou menos como se os anjos dissessem: “Gente, porque vocês estão perdendo tempo aí, olhando pra cima? Porque vocês estão tão distraídos?”

Hoje vivemos uma situação semelhante, mas por motivos diferentes e numa direção oposta. Ao invés de estarmos olhando para cima, estamos olhando para baixo. Para as telas dos nossos celulares. Somos a sociedade dos cabisbaixos. Nossa vida está fixa, presa à tela, como os olhos dos discípulos estavam presos ao zênite. Já existem enfermidades que prejudicam a cervical e as mãos, causadas pela posição contínua e incômoda de olharmos para o celular. Nosso corpo dói, a coluna reclama, os olhos ardem, mas ainda assim não conseguimos tirar os olhos dali. Por quê?

Não podemos demonizar a tecnologia como um todo. Inclusive a pandemia nos mostrou que a tecnologia da mídia pode ser muito útil para transmitirmos a Palavra de Deus. Muitas programações online surgiram, e algumas delas continuam ainda hoje. O problema é que muitas pessoas acabaram iludidas, achando que não precisam mais voltar ao templo de modo físico. “Faço minhas orações em casa”. “Eu posso assistir quando quero”.

Pode ser verdade, mas é um perigo, e nos leva facilmente ao desprezo do 3º mandamento: “Santificarás o dia do descanso”. Você pode e deve fazer suas orações em casa. Mas, a não ser que esteja impossibilitado de deslocamento, não existem desculpas: Nada é mais importante que estar nos átrios do SENHOR (Salmo 84). A igreja terá muito trabalho nos próximos anos para trazer estas ovelhas de volta ao aprisco.

No entanto, o mais preocupante é o que vem junto na tela do celular e que não é a Palavra de Deus. São propagandas, propostas motivadoras, métodos de enriquecimento rápido, fontes da felicidade, métodos de rejuvenescimento, de perda de peso, de encontrar o amor, de perder o amor, pseudo-espiritualidades, horóscopo, fama, nudez, tentações diversas...

Os nossos olhos, fixos na tela, estão na verdade olhando para os lados. Para outros caminhos. Achamos que estamos no controle da situação, mas não conseguimos sequer evitar. Mesmo que não procuremos, as pessoas nos enviam informações que não queremos. Os algoritmos dos sites (se é que podemos chamar assim) nos empurram coisas baseadas em nosso modo de vida. E somos expostos, muitas vezes, a tentações que queremos largar. Mas o nosso histórico nos denuncia e joga de volta coisas que não queremos mais.

O nosso pecado é assim. Muitas vezes até nos arrependemos, pedimos perdão e Deus, claro, nos perdoa plenamente. É como se jogasse nossos pecados no fundo do lago e colocasse uma placa de “proibido pescar”. Mas, ainda assim, nós voltamos lá, nos jogamos nesse lago e nadamos até o fundo e buscamos de volta aquela vida que tínhamos prometido abandonar. Criamos nossos “pecados de estimação” e não conseguimos nos livrar deles.

As redes sociais, embora interessantes para nossa comunicação, e proveitosas em muitos sentidos, também expõe o ser humano como ele é e como tem a dificuldade de olhar para o que realmente precisa olhar: Cristo. Parece que tudo é mais interessante, tudo é mágico, tudo é mais proveitoso. Mas Jesus? - “Jesus? Espero que ele não esteja vendo o que estou vendo agora...”.

Chegamos num ponto em que a sociedade olha, mas não vê, escuta mas não ouve, vive, mas não sente. Estamos quase sendo transformados em engrenagens. E somos desestimulados a pensar. A ideia que nos é repassada é a de que sigamos o fluxo e deixemos tudo como está. Uma zona de conforto que agrada ao diabo. E o diabo não quer que pensemos nas nossas atitudes. Prefere que sigamos o “todo mundo faz, então eu vou fazer também”. O problema é que o que todo mundo faz pode ser pecado, e esteja nos afastando de Deus, prejudicando nossa fé e nos conduzindo ao inferno. E já não vemos sentido em coisas como lutar contra as tentações, arrependimento e buscar abandonar o pecado.

Não podemos ser manipulados pelas tentações. Não podemos ficar parados e olhando sem ver, vivendo uma vida pecaminosa e nos conformarmos com a situação. Assim como os discípulos precisaram de um “cutucão” dos anjos, uma pergunta como “porque vocês estão aí parados?” da parte do Espírito Santo, nós também precisamos. E por isso, precisamos olhar para outro lugar: Para a Escritura Sagrada. Ela que nos move e revela a verdade. Somos pecadores e precisamos de perdão. Precisamos nos arrepender nos nossos pecados, pedir perdão a Deus e, a partir disto, recebermos a oportunidade de Deus para uma novidade de

vida. A Bíblia nos faz olhar para onde realmente devemos olhar: A cruz de Cristo, onde nossos pecados foram perdoados e a vida eterna foi conquistada.

E a partir disso, certos do perdão de Deus e confiantes na vida eterna, assim como os discípulos fizeram quando foram alertados, permaneçamos unidos como igreja e esperemos a ação do Espírito Santo, que nos dará a oportunidade de anunciarmos o Evangelho para que muitas pessoas sejam encontradas pela Palavra, sejam tocadas pela indagação da fé pelo Espírito (1Pe 3.21ss) e possam, enfim, olhar para a cruz de Cristo, na direção certa, e verem o que sozinhas não podem ver. Amém.

Rev. Davi Schmidt